



A VIDA COTIDIANA NO ENSINO REMOTO

Bianca Machado Ramos¹

Isabel Affonso de Freitas²

Pitierre Marques³

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo geral evidenciar as descobertas das crianças a partir do seu cotidiano e acompanhá-las nas suas aprendizagens, bem como, contextualizar através da análise de observáveis enviados pelas famílias, restituindo com a escrita de mini-histórias e repostagens. Para isso, tivemos que enfrentar desafios impostos pela pandemia da COVID-19, que acabou afetando todo o mundo. A metodologia utilizada foi através do ensino remoto, em que utilizamos a ferramenta Facebook, criando um grupo dos pais da turma. A partir disso, conseguimos manter o vínculo entre todos. Utilizamos como base para iniciar as propostas, o nosso planejamento de contexto, que começou a ser construído presencialmente na escola e teve continuidade durante a pandemia, contextualizando o ensino remoto. Após esse primeiro momento, começamos a enviar propostas que eram respondidas pelas famílias nas postagens do grupo. Essa estratégia foi importante devido ao distanciamento e para acompanhar os diferentes processos de desenvolvimento das crianças. Assim, podendo auxiliar as famílias com trocas de experiências e fortalecendo o vínculo entre elas. Apesar do período vivenciado, obtivemos participação e retorno das famílias, que independente das dificuldades sempre cooperaram no que era solicitado, demonstrando interesse pela investigação. Por meio do cotidiano, conseguimos observar diversas descobertas das crianças, entendendo que é por ele que as aprendizagens ocorrem. Apesar da distância, o contato que tivemos nos proporcionou momentos muito significativos, em que conseguimos, além de observar o que as crianças faziam em casa, estar mais próximas delas, conseguindo acompanhar o seu desenvolvimento. Enfim, percebemos a importância deste tema para essa faixa etária e a partir do que nos propomos a fazer, entendemos que conseguimos atingir os nossos objetivos.

Palavras-chave: Cotidiano; Ensino remoto; Crianças.

¹ Graduada em história. Email: biancaramos@edu.nh.rs.gov.br. Professora da Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo lotada na EMEI Pica-Pau Amarelo. Novo Hamburgo, RS, Brasil.

² Habilitada em magistério. Email: isabelaffonso@edu.nh.rs.gov.br. Professora da Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo lotada na EMEI Pica-Pau Amarelo. Novo Hamburgo, RS, Brasil.

³ Habilitada em magistério. Email: pitieremarques@edu.nh.rs.gov.br. Professora da Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo lotada na EMEI Pica-Pau Amarelo. Novo Hamburgo, RS, Brasil.

INTRODUÇÃO

Começamos a investigação sobre o cotidiano das crianças pelo momento da alimentação. Percebemos quem se alimentava sem auxílio e possuía maior autonomia, entre outros tantos pontos importantes de observação.

Na escola, esses pequenos detalhes nos chamam a atenção, pois observamos quais são as preferências de cada um, a fim de respeitar ao máximo as escolhas das crianças. Por compreendermos esse momento como ponto importante do cotidiano, valorizamos o fato de ser oportunizado com tranquilidade, sendo realmente vivenciado em companhia e como fonte de incontáveis aprendizados.

O momento da alimentação costuma ser, em nossa cultura, momento de encontro, de socialização—além de alimentar o corpo, também alimenta a alma. Por esse motivo, ao invés de distrair a criança para colocar comida em sua boca, é mais interessante chamar sua atenção para o que está acontecendo naquele momento, para que o ato de comer seja um encontro prazeroso. (SOARES, 2017, p. 25).

Através das fotos enviadas, observamos vários detalhes, compreendemos que esse momento ocorreria de forma diferente em casa. Na escola, as crianças desfrutam dessa parte do cotidiano juntos e em casa muitos comem somente com adultos à sua volta. Assim como os adultos utilizam esse momento de refeições para descontraírem, as crianças também se sentem bem em desfrutar dessa vivência junto de seus colegas.

Imagem 1 – Crianças almoçando



Fonte: Registro enviado pela família

Dando continuidade, passamos para a escovação. Com os registros podemos observar que muitos precisavam de auxílio. Este momento geralmente ocorria no banheiro, alguns sentavam no vaso e outros escovavam no momento do banho. Percebemos que apesar de estarem escovando seus dentes sozinhos, as crianças necessitavam da intervenção dos pais.

Uma das famílias relatou que a criança não gostava de escovar os dentes e que precisava do auxílio da avó, segurando-a no colo, somente assim, a mãe conseguia escová-lo. A mãe, para tornar o momento mais tranquilo, adotou a estratégia de ter duas escovas, uma a criança segurava e outra a mãe ia auxiliando. Percebemos que assim como na escola, a família buscou estratégias para esse momento, sem deixar de pensar na criança e tendo o respeito e cuidado como ponto centrais.



Incentivo

No colinho da vovó
Benjamim está intrigado
Pensamento ao longe
E um olhar desconfiado
Mamãe está ensinando
Que para uma boa denteição
Não precisa ter medo não

Precisa sim de incentivo e muita escovação!

Emei Pica Pau Amarelo | Texto: Pitiera Marques | Imagens enviadas pela família | Criança Benjamin P. | Outubro 2020



Figura 1 – Mini-história sobre escovação

Fonte: Registro enviado pela família e escrita da autora 3.

Na sequência, solicitamos que registrassem o momento da higiene das crianças. Nessa proposta, tivemos poucas devolutivas, pois as famílias consideraram que seria um momento íntimo. Dos que enviaram, um ainda usava fralda e dois já usavam o banheiro.

Observamos que neste momento havia a participação de vários adultos, como a mãe, avó e o pai. Durante o período da quarentena, a avó de uma criança, conseguiu

realizar o seu desfralde completo. Outra, estava iniciando o processo de desfralde e estava demonstrando ficar incomodada com o uso da fralda, por isso, para o descanso da tarde a avó tinha que esperá-la pegar no sono para colocá-la.

Notamos que o desfralde, foi tranquilo para as famílias que realizaram e que as crianças já estavam preparadas para esse momento. Sendo assim, tornou-se mais agradável e natural para os envolvidos.

Imagem 2 - Criança feliz com desfralde



Fonte: Registro enviado pela família

Prosseguimos para o momento do sono. Observamos que a maioria, tinha a necessidade da presença de um adulto e precisavam de objetos de apego, como paninhos e bicos. A maior parte das crianças faziam uso da mamadeira ou eram amamentados pelas mães antes de dormir e alguns acabavam adormecendo enquanto mamavam.

A rotina que a criança tinha na escola, foi readaptada à rotina familiar que, geralmente, não havia horários definidos. Algumas famílias até relataram que sentiam falta de uma organização, pois ocorria que pela manhã a criança dormia até mais tarde, ou então fazia um cochilo de tardezinha e a noite não tinha sono.

É importante que os locais para descanso ou sono permitam que as crianças possam ir se acomodando, algumas acompanhadas de seus bicos, de brinquedos ou até mesmo de um livro de história. O fundamental é que a criança sinta segurança e tranquilidade para descansar, caso deseje. Sempre que possível, as crianças podem participar da organização desses espaços, tanto no momento inicial quanto após o descanso. (NOVO HAMBURGO, 2019, p. 36).

Refletindo sobre o sono, concluímos que este soninho é muito importante para as crianças nessa fase. Elas necessitam desse momento para que possam aproveitar o máximo quando estão acordadas, o que às vezes pode não ocorrer se tudo não estiver bem-organizado e pensado para o seu bem-estar.

Imagem 3 – criança dormindo



Fonte: Registro enviado pela família

Portanto, no ambiente escolar estamos sempre repensando a organização e reajustando quando necessário. Observando, analisando e evidenciando as crianças na jornada.

Através da observação e da escuta atenta e cuidadosa às crianças, podemos encontrar uma forma de realmente enxergá-la pelo que elas são e pelo que elas querem dizer. Sabemos que, para um observador atento, as crianças dizem muito, antes mesmo de desenvolverem a fala. Já nesse estágio, a observação e a escuta são experiências recíprocas, pois ao observarmos o que as crianças aprendem, nós mesmo aprendemos (GANDINI, et al., 2002 p. 152).



O COTIDIANO NO PROCESSO REMOTO E O PLANEJAMENTO

A criança desde o momento do seu nascimento já está em constante processo de desenvolvimento e aprendizagem. Uma de suas primeiras descobertas, é como respirar fora do aconchego da barriga da mãe e para isso, ela leva apenas alguns instantes. Por isso, tudo o que ocorre na primeira fase da vida dos meninos e das meninas é novo, é descoberta, é aprendizagem. E, às vezes, por ser algo normal ou até mesmo banal aos adultos, pequenos detalhes lhes passam despercebidos.

Na escola, já temos como prática estar atentas às minúcias do cotidiano e a cada nova descoberta das crianças, principalmente, quando são bem pequenas. Compreendemos que,

É por meio das interações com diferentes parceiros e com o meio que a criança constrói e compartilha significados. Na interação com outras crianças da mesma idade e de diferentes idades, são construídas às culturas infantis, sendo a brincadeira a sua principal expressão. (NOVO HAMBURGO, 2020, p. 20).

Por isso, a jornada escolar e o cotidiano das crianças, se tornam tão importantes e rico para a sua aprendizagem. Pensando nisso, entendemos por que esse percurso é tão significativo e precisa ser pensado e planejado em cada detalhe.

Nos baseando em todo o processo de reflexão que o nosso planejamento nos proporcionou, observamos que começaram a surgir algumas dúvidas e questionamentos acerca de como ocorriam as atividades do cotidiano no ambiente familiar e de que forma poderíamos tornar visível para as famílias a importância desses momentos e nos envolvermos nessa jornada remota.

Para construir o planejamento,

É necessário construir um ritmo para a vida cotidiana, que dialogue com as necessidades das crianças e dos adultos que habitam esse espaço coletivo de vida chamado escola, a partir da busca de uma bem-estar global, elaborado por um planejamento mais amplo, isto é, um planejamento de



XVIII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação – Novo Hamburgo – 15 de outubro de 2021

contexto, que tem a função de sistematizar e promover a reflexão da vida educativa [...]. (NOVO HAMBURGO, 2020, p.24).

Planejar o contexto é tornar a vida cotidiana das crianças mais respeitosa, pensando nos diferentes momentos do cotidiano com intencionalidade e tornando possível que a criança atue nesse contexto ao longo da sua jornada na escola. Esse é um documento construído e pode ser modificado ao longo do ano, nele também constam cada parte do caminho que percorremos. É refletido e pensado a partir dos distintos momentos que a criança vive na escola, lembrando sempre que segundo o Caderno de Novo Hamburgo (2020, p. 24) “na Educação Infantil, a vida cotidiana é o fio condutor na organização das práticas pedagógicas, pois dela decorrem as experiências e as aprendizagens das crianças”. Portanto, torna-se imprescindível pensar de forma reflexiva em cada momento e em cada detalhe. Concordamos que,

A vida cotidiana tem um valor muito grande tanto no que diz respeito às aprendizagens que dela decorrem, como do clima que ela pode gerar. Nesse sentido, uma das finalidades do planejamento de contexto é a descrição e a reflexão da vida educativa a partir de observáveis da vida cotidiana com vista a organizá-la para melhor responder às necessidades dos sujeitos nela envolvidos (FOCHI, 2019, p.239).

O planejamento semanal é dividido em escrita da proposta pedagógica, na reflexão semanal e no relançamento projetual. A partir de reflexões destes itens, começamos a perceber que através do cotidiano das crianças, poderíamos observar e auxiliar as famílias no seu desenvolvimento. Inicialmente, solicitamos o envio de registros das brincadeiras preferidas de cada um, após continuamos nessa linha onde percebemos que as devolutivas eram na sua maioria momentos da jornada em casa.

As crianças aprendem pela vida cotidiana. Isso significa que essas aprendizagens se desenvolvem na medida em que elas vivem e participam de práticas sociais e culturais com o corpo e pelo corpo. Ou seja, quando suas especificidades são consideradas e quando, dentro de suas possibilidades, participam das situações no contexto da escola, dos momentos de alimentação, de descanso e sono, de higiene em rotinas organizadas pelos adultos que, mesmo nas repetições da vida cotidiana,



respeitam o interesse singular e curioso das crianças. (NOVO HAMBURGO, 2020, p. 24).

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do trabalho utilizamos algumas ferramentas de apoio. Como iniciamos o ano presencialmente e após o mês de março teve início o período de pandemia, precisávamos encontrar um novo meio de contato com as famílias, por isso, criamos um grupo no Facebook para não perdemos o vínculo que já tínhamos. Através dessa ferramenta, enviávamos as propostas para a turma e a partir do mesmo, recebíamos o retorno com os registros.

Como apoio escrito, utilizamos o nosso planejamento de contexto, pois foi a partir do contexto atual e refletido que fomos guiando nosso instrumento de planejamento de sessão, que era semanalmente repensado através da reflexão semanal.

Para evidenciar as aprendizagens das crianças, para além do planejamento, utilizamos as mini-histórias e repostagem dos registros em vídeos/fotos que eram enviados pelas famílias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma das formas de evidenciar o cotidiano e restituir as aprendizagens e processos para as crianças e famílias, se deu através da escrita de mini-histórias e em outros momentos vídeos ou repostagem no grupo dos pais e no Facebook da escola. A partir disso, conseguíamos observar as aprendizagens do dia-a-dia e assim, dividir as experiências entre as famílias da turma. As mini-histórias foram a forma que encontramos de evidenciar aquilo que estávamos percebendo no desenvolvimento de cada um. Às vezes, ela era individualizada e em outras uma análise coletiva de vários registros em que conseguíamos perceber no geral da turma como estava o desenvolvimento das crianças.



XVIII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação – Novo Hamburgo – 15 de outubro de 2021

Com essas devolutivas podemos perceber que normalmente eram as mesmas famílias que participavam das propostas. E que o envio, não necessariamente ocorria na data em que era estipulado para o retorno, mas alguns dias depois. Entendemos também que por ser algo novo, não somente para nós professoras, mas também para as famílias, algumas tiveram dificuldades quanto a sua organização para participar das propostas. A maioria trabalhava o dia inteiro e com isso, somente tinham a noite para ficar com o seu/sua filho/a, o que fazia com que muitos não participassem. Alguns responsáveis também trabalhavam no final de semana, com isso, a sua organização de horários ficava mais restrita. Além disso, algumas das crianças da turma possuem irmãos e que também necessitavam do auxílio dos pais com as suas tarefas escolares. Mas, apesar de tudo, ainda tivemos uma boa participação e um lindo e significativo envio de registros, que contribuíram muito para esse olhar sobre o cotidiano das crianças em meio a pandemia e para a criação de um vínculo e espaço de escuta entre escola e famílias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Precisamos nos reinventar com o novo contexto e utilização de novos recursos para conseguir alcançar os objetivos e as famílias. Como tudo era novo, tivemos um pouco de receio de não termos retorno e participação, devido ao período e circunstâncias que o mundo estava vivendo. Mas, com o tempo, as famílias foram se habituando e entendendo como seria o trabalho desenvolvido com as crianças e o quanto essa troca seria rica para todos os envolvidos no processo.

Entendemos que o planejamento familiar necessita de alguns fatores, muitos pais trabalham o dia todo e, às vezes, aos finais de semana. Com isso, o tempo para conseguir auxiliar os filhos e registrar as propostas se tornava curto. Portanto, concluímos que aproveitar os momentos em que as famílias tinham com os filhos se tornaria ideal para que pudessemos observar o desenvolvimento das crianças.

Ao utilizarmos o nosso planejamento de contexto, em que tínhamos tudo descrito e pensado para a nossa organização com as crianças, conseguimos refletir e estruturar um



trabalho que poderia juntar o que faríamos se estivéssemos presencialmente na escola, com o novo formato em que estávamos nos deparando. A partir disso, aquilo que inicialmente parecia que não conseguiríamos realizar, passou a se tornar algo mais descomplicado ao passar dos dias. Assim como, a nossa preocupação de que as famílias não conseguiriam participar, foi diminuindo, quando percebemos que tínhamos retorno.

Foi possível perceber um desenvolvimento de acordo com o que era esperado para essa faixa etária. Apesar de toda a insegurança e incerteza, constatamos que fomos capazes de desenvolver um bom trabalho conseguindo enfrentar as dificuldades que a pandemia nos trouxe.

REFERÊNCIAS

EDWARDS, CAROLYN; GANDINI, LELLA; FORMAN, GEORGE. **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FOCHI, PAULO SERGIO. **A documentação pedagógica como estratégia para construção do conhecimento praxiológico: o caso do Observatório da Cultura Infantil - OBECI**. São Paulo: 2019.

NOVO HAMBURGO. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Organização da Ação Pedagógica da Educação Infantil. Documento Orientador. Caderno 2**. Novo Hamburgo: SMED, 2020.

NOVO HAMBURGO. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Reorganização da oferta da Educação Infantil. Caminhos para encontros com as infâncias durante a Pandemia Covid-19**. Novo Hamburgo: SMED, 2020. Disponível em https://drive.google.com/file/d/1c8_CYUooZUmpKcqb9zK7yH7OL64Vi77p/view acesso em 28/04/2020.

SOARES, SUZANA MACEDO. **Vínculo, movimento e autonomia : educação até 3 anos**. São Paulo: Omnisciência, 2017